

Santa Barbara, 22 de Abril de 1920.

Minha muito amada noiva.

Pozo a Deus que o barquinho da tua vida
vá deslizando num verdadeiro mar de rosas,
impelido pelo euro da felicidade para o
porto da paz; e bem assim o de todos os teus;
enquanto nós outros passamos regularmente.
Hontem, após uma longa e angustiada
espera, recibí tua querida cartinha de 16
do fluente, a qual por falta de tempo
não te respondi hontem, limitando-me
a escrever-te somente as linhas da carta-
silhete de hontem, pois era dia de eleição e
eu fui o secretário da mesa, que é de todos
o que mais trabalha, porque todo o ser-
vicio de escripta é feito por elle, aprovei-
tei a escrever-te porque fui obrigado a cor-
rer os officios para a Câmara dos Representantes
e etc. communicando o resultado da vota-
ção e enquanto o agente fez os registros
escrevi-te aquellas linhas somente pa-
ra dar-te noticias e mostrar-te minha boa vontade.
Não tenhas tu receio que eu me

Quando vias suas vacaciones para
toma umas em; mais cozimas...

II

quero contar por não receber carta tua todos
 os dias, pois embora sinta muito que isso
 não aconteça, sei demasiadamente que não é
 por vontade tua, pois minhas l'eyes do cor-
 reio e as maninhas mim sempre podem ir
 a Pulaver ou Passo-tundo levar as tuas
 cartas. A minha sympathia pelas tuas
 formosissimas parentas, aufrimentu ainda
 mais com o filho que tiveram de mim,
 pois julgaram "lepo", e outra causa
 não deu, a não ser que esse adjectivo
 devesse ser empregado no mais alto grau
 do superlativo "Bellissimo". Gostei della
 porque foram leaes e francas, emitti-
 ram as suas oppiniões com sinceridade
 como inteferríveis juizes. Ajuda me bem
 por delias não se julgar por um ju-
 ry de tão adocáveis creaturas. Tão justas
 quanto boas. Quanto aos "barbantes" eu flinto
 tenha a ligerte que não me apercebi si-
 quer de semelhante fraccio, pois só por
 um fraccio eu receberia um olhar me-
 nos inferno de uma moça que sabe
 que tu sou teu noivo! Quanto á curio-
 sidade que as impelleram a violar os
 sacratissimos segredos da minha carta,
 é, a mim juizo, bastante desculpavel, pois

Impellido em o barbaes: que ellas: mas é
 (cont. I)

III

minha certeza que amplexos a presenciar de seus pais sem mim
(cont. n.º II)

a curiosidade é uma qualidade innata de todas as mães, filhas de Eva. De isso, se não houvesse outros motivos, as desculparia, a meus olhos!... Quanto a sexta, teria prazer immenso de fazel-a, mas não a prometti, porque se se promette uma coisa que se culpa que se agraçar a quem a faz receber, e se diga de ser agradavel, fica de ser uma promessa para ser uma ameaça; e eu sabendo que a minha sexta não devia ser uma coisa agradavel á ellas e não tendo motivos nem razão ^{para} ameaçal-as, não o faria por tanto - a impressão que tive dellas, foi excellente; e creio que não lhes causei má impressão, porque disse-me um amigo meu que viajara - comosco que em uma occasião sem que eu me retirasse para a plata-forma do vapor, ellas disseram, entre si: - "Elle não tem bom gosto" ... logo assim rediz-se que...

Na minha penultima carta te disse que fazia muito tempo que não dançava, e logo em seguida fui a Neu-Steinberg, e fui por acaso encontrar um grupo de amigos, promptos para ir assaltarem um amigo meu, que

